



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

ANDERSON RODRIGO PAIVA DOS SANTOS

**O ESTRESSE COMO INFLUENCIADOR NO DESEMPENHO DO
ÁRBITRO DE FUTEBOL DE CAMPO: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DO ESPORTE

ANDERSON RODRIGO PAIVA DOS SANTOS

**O ESTRESSE COMO INFLUENCIADOR NO DESEMPENHO DO
ÁRBITRO DE FUTEBOL DE CAMPO: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Solange Maria
Magalhães da Silva Porto

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

Catalogação na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Giane da Paz Ferreira Silva, CRB-4/977

S237e Santos, Anderson Rodrigo Paiva dos.

O estresse como influenciador no desempenho do árbitro de futebol de campo: uma revisão / Anderson Rodrigo Paiva dos Santos. - Vitória de Santo Antão, 2019.

24 folhas.

Orientadora: Solange Maria Magalhães da Silva Porto.

TCC (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.

Inclui referências.

1. Educação física. 2. Futebol de campo. 3. Estresse ocupacional. 4. Arbitragem. I. Porto, Solange Maria Magalhães da Silva (Orientadora). II. Título.

796.334 CDD (23.ed)

BIBCAV/UFPE-086/2019

ANDERSON RODRIGO PAIVA DOS SANTOS

**O ESTRESSE COMO INFLUENCIADOR NO DESEMPENHO DO
ÁRBITRO DE FUTEBOL DE CAMPO: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 04/07/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Solange Maria Magalhães da Silva Porto(Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Ms. Thiago Amorim Carvalho (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Danylo Maciel Pedrosa (Examinador Externo)
Faculdade Salesiana do Nordeste

Dedico em primeiro lugar, a Deus, por me conceder forças e coragem durante essa longa caminhada, aos meus familiares, por todo o apoio e a minha orientadora pela paciência, incentivo e colaboração para conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Quero antes de tudo agradecer a Deus, por tudo que ele tem feito em minha vida e por ele ter permitido a minha chegada ao final dessa longa jornada, por ter me dado forças e caminhar sempre ao meu lado. Quero também deixar os meus agradecimentos a minha querida orientadora Solange Porto, pelos seus serviços prestados não só a mim durante a orientação, mas também ao núcleo de Educação Física da universidade, sempre muito atenciosa, prestativa e paciente com os docentes da instituição.

Desejo também expor a minha gratidão aos professores que fizeram parte da minha formação acadêmica, sempre muito prestativos e dispostos a solucionar os problemas dos seus alunos, aos técnicos, estagiários e funcionários da instituição.

Agradeço ao meu pai José Amaro e a minha mãe Jackeline Tarciana, por dedicar toda a sua vida em prol da minha formação, sempre me ensinando princípios e valores éticos, morais e de bons costumes, sou extremamente grato por tudo, quero agradecer a minha parceira irmã Maria Clara, por todo o seu companheirismo, a minha namorada por todo apoio, as minhas avós Edilza e Aloisia e a todos da minha família.

E por fim quero agradecer aos meus amigos que fiz durante a minha vida acadêmica, aos companheiros de arbitragem em especial o meu colega de profissão e de arbitragem Danylo Pedrosa que inclusive participa da banca examinadora e também agradecer aos demais componentes da banca. Muito Obrigado a todos!

"O árbitro não é tudo para o futebol. Mas, o futebol sem o árbitro não é nada"

Frankliney carvalho

RESUMO

É comum encontrar na literatura estudos relacionados ao esporte e mais especificamente a modalidade do futebol de campo, porém, pouco se fala acerca de um integrante fundamental para a prática do futebol, que é o árbitro. Quando se tem estudos relacionados aos árbitros, geralmente se trata acerca da sua preparação física e de seus erros, portanto o presente estudo tem como objetivo, identificar os aspectos de estresse que podem interferir na tomada de decisão do árbitro de futebol de campo, buscando também, descrever a importância da sua função, definir o conceito de estresse e suas formas de manifestação no futebol. Para que isso fosse possível, a metodologia utilizada foi a de revisão da literatura. Realizando pesquisas nas plataformas digitais na busca de assuntos relacionados ao tema, foram utilizadas as seguintes palavras indicativas: futebol, arbitragem e estresse. Os resultados obtidos referenciaram que o estresse influencia na tomada de decisão do árbitro e para que isso não ocorra é necessário que exista uma preparação e um aprimoramento das suas habilidades, capacidades psicológicas.

Palavras-chave: Arbitragem. Futebol. Estresse.

ABSTRACT

It is common to find in the literature studies related to the sport and more specifically the modality of football field, however, little is said about a fundamental member for the practice of football, who is the referee. When there are studies related to referees, it is usually about their physical preparation and their errors, so this study aims to identify the aspects of stress that can interfere in the decision making of the field soccer referee, also seeking to describe the importance of their function, define the concept of stress and its forms of manifestation in football. For this to be possible, the methodology used was the literature review. Carrying out research on digital platforms in search of subjects related to the theme, the following indicative words were used: soccer, refereeing and stress. The results obtained referenced that stress influences the decision making of the referee and for this not to occur it is necessary that there is a preparation and an improvement of their skills, psychological capabilities.

Keywords: Refereeing. Soccer. Stress.

LISTA DE ABREVIACES

a.C	Antes de Cristo
FIFA	Federao Internacional de Futebol
IFAB	International Football Association Board
VAR	Vdeo Assistant Referee

Sumário

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 A FIGURA DO ÁRBITRO NO MEIO DO FUTEBOL DE CAMPO.....	13
2.2 ESTRESSE.....	15
2.3 O ESTRESSE COMO INFLUENCIADOR NA TOMADA DE DECISÃO DO ÁRBITRO ...	16
3 OBJETIVOS	18
3.1 OBJETIVO GERAL	18
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
4 METODOLOGIA.....	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

Quando se trata acerca do surgimento e evolução do futebol, fala-se que “o futebol é o resultado de uma lenta evolução de diferentes jogos de bola que se processou através de milênios”. Desse modo, em relação ao tema principal deste estudo, se faz necessário, realizar um breve histórico sobre a modalidade de futebol, a partir do seu surgimento, evoluções e a inserção da figura do árbitro nessa modalidade esportiva (VOSER; GUIMARÃES; RIBEIRO, 2010, p.17).

De acordo com Ravagnani, (2009), há relatos de uma prática esportiva parecida com o futebol há mais de 2600 a.C, na China, chamado de “Kemari”, um esporte tradicional, utilizado na época para a prática de exercícios físicos. Na idade média, especificamente, na Inglaterra, o futebol tinha uma característica muito violenta – era chamado de futebol selvagem, do qual todos podiam participar independentemente da cor, sexo ou condição social.

Ainda na Idade Média, os italianos também praticavam um esporte que se chamava “cálcio”, muito semelhante ao futebol de hoje. O cálculo chegou à Inglaterra por volta do século XVII, foi adaptado pelos ingleses e exportado para o mundo como o futebol atual. Daí para a França, em 1872, Suíça, em 1879, Bélgica, em 1880, Alemanha, Dinamarca e Holanda, em 1889, Itália, em 1893, e no Brasil, em 1894 (RAVAGNANI, 2009).

Segundo relatos históricos, a chegada do futebol ao país brasileiro se deu através de Charles Miller, um brasileiro que estudava na Inglaterra e lá teve contato com o futebol, em 1894, trouxe uma bola e um conjunto de regras para o Brasil. A primeira partida de futebol no Brasil foi realizada em São Paulo, no dia 14 de abril de 1895. As equipes participantes eram o São Paulo Railway e a Companhia de Gás e eram formadas por ingleses que viviam na capital paulista. O primeiro time contava com a participação de Charles Miller, considerado o pai do futebol brasileiro, pois trouxe as duas primeiras bolas de futebol para o país em 09 de junho de 1894 (FUTEBOL NO BRASIL).

Manoel (2017, p. 1), comenta que “o futebol é uma das principais modalidades esportivas do país e a paixão dos torcedores pelo esporte é visível no

dia a dia”. Por ser um esporte tão presente na vida dos brasileiros, é fundamental compreender sua origem e difusão no país.

Grande parte dos clubes brasileiros surgiu no primeiro quarto do século passado, sem finalidades financeiras, apenas para a prática amadora do esporte. Vale destacar que vários clubes reconhecidos por sua grandeza no futebol, originaram-se em outras práticas esportivas, e apenas futuramente adentraram no mundo futebolístico (MATTAR, 2012).

No fim da década de 20, na gestão do Presidente Getúlio Vargas, o governo começou a investir em ações coletivas no país. Em suas propostas políticas buscava-se alcançar a maior quantidade de pessoas possíveis. Naquele instante, ele assegurava-se de projetos em diversas áreas, como leis, saúde, educação e o esporte, dando destaque para o futebol (MEZZADRI, 2013).

Com o passar dos anos, houve o aumento da popularização desse esporte, o que deu início a dedicação exclusiva dos profissionais que auxiliavam a sua prática (médicos, preparadores físicos, treinadores e atletas). Assim, os clubes passaram a pagar gratificações monetárias aos seus jogadores na década de 30. Como em alguns países (Uruguai, Argentina e Itália, por exemplo) os jogadores de futebol já eram considerados profissionais, muitos esportistas brasileiros foram embora para o exterior, deixando uma baixa de atletas na nação (MATTAR, 2012).

A construção do futebol como identidade nacional foi bem sucedida. Tornou-o um dos esportes mais popularizados da nação, passando de geração em geração pelas pessoas. Os grupos de referência na vida dos indivíduos (família e amigos, por exemplo), fazem com que essa modalidade esportiva se perpetue (MANOEL, 2017).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A FIGURA DO ÁRBITRO NO MEIO DO FUTEBOL DE CAMPO

O árbitro de passa a surgir no futebol no século XIX, mais precisamente em 1968, os primeiros árbitros intervinham na partida somente quando uma das equipes reclamava de lances e jogadas duvidosas, com o intuito de paralisar a partida o árbitro gritava, A colocação do árbitro era parecida com a dos jogadores no que se refere ao amadorismo (FRUTUOSO, 2009).

As primeiras regras “universais” do futebol foram criadas em 1863 e no ano de 1886 foi fundado o *International Football Association Board (IFAB)* – pelas quatro associações de futebol britânicas (Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte) – como a entidade mundial com a responsabilidade de desenvolver e preservar as Regras do Jogo. A FIFA, criada em 1904, se uniu ao IFAB em 1913 (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2018, p. 18).

O futebol é o esporte mais popular do planeta, jogado em todos os países nos mais diferentes níveis. Portanto, é de fundamental importância que existam estudos relacionados ao futebol. Este esporte deve ser praticado com base em regras que propiciem o jogo limpo e legítimo, pois, esta é uma característica vital do “espírito” do jogo (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2018, p. 17).

O jogo é disputado sob o controle de um árbitro, que tem total autoridade para cumprir as regras estabelecidas do jogo e tomar as decisões cabíveis na partida, com competência e ética. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2018, p. 69).

As atribuições do árbitro de futebol de campo têm como base: cumprir as regras do jogo; controlar o jogo em colaboração com os demais membros da equipe de arbitragem; atuar como cronometrista, anotar os incidentes do jogo, remeter às autoridades competentes um relatório, com informações sobre todas as medidas disciplinares que tomadas, e ainda, informar qualquer incidente ocorrido antes, durante e depois da partida; fazer a indicação do reinício do jogo (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2018, p. 69).

O futebol deve ser agradável e prazeroso para os jogadores, árbitros, treinadores, bem como para os espectadores, fãs, administradores etc. As regras devem garantir isso para que as pessoas, independente de idade, raça, religião,

cultura, etnia, gênero, orientação sexual, condição especial ou qualquer outra diferença, queiram participar e se envolver com o futebol. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2018, p. 18).

O uso dos árbitros assistentes de vídeo (VARs) somente é permitido em situações em que o organizador da partida/competição tenha cumprido todas as exigências do protocolo e de implementação do VAR (conforme estipulados no Manual do VAR) e obteve permissão, por escrito, do *The IFAB* e da FIFA (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2018, p. 139).

A crescente repercussão dos erros de arbitragem, cada vez maior, evidenciada pela mídia, tem gerado um grande clamor público pela utilização de árbitros de vídeo. Assim, foi autorizada em caráter experimental, a utilização do “árbitro de vídeo” nas seguintes competições: Campeonato Brasileiro, Campeonato Alemão, Campeonato Australiano, Liga Americana, Taça de Portugal, Taça da Liga de Portugal e Supercopa de Portugal e, ainda, em algum torneio ainda não definido na Holanda (SOUZA, 2017).

Segundo Souza (2017), há um grande debate, pois, de um lado, aqueles que defendem o “futebol raiz”, com os erros de arbitragem e os grandes debates polêmicos, alegam que os erros de interpretação (e visão) no futebol, promovem o esporte; do outro lado, os que defendem a utilização da tecnologia como meio de minimizar eventuais erros e viabilizar a maior certeza de que o melhor em campo vença. Vale ressaltar que, historicamente, o futebol é a modalidade que menos alterou suas regras e, sem dúvidas, a utilização do VAR, como um novo recurso, reduzindo as longas discussões de impedimento, pênalti ou gol anulado.

O VAR é composto por várias câmeras que transmitem as imagens para uma sala isolada do campo, onde assistentes de vídeo podem rever as jogadas. Existem apenas quatro tipos de lances que podem ser revistos, relativo à: gol/não foi gol; pênalti/não foi pênalti; cartão vermelho direto (não o segundo cartão vermelho/advertência); identidade equivocada (quando o árbitro adverte ou expulsa o jogador errado da equipe infratora) (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2018, p. 139).

Esta assistência pode ocorrer a pedido do árbitro (em caso de dúvidas em uma das jogadas que podem ser revistas), ou caso os assistentes observem um lance duvidoso e comuniquem o juiz da partida através do fone de ouvido. Nesse momento, os assistentes de vídeo reproduzem as imagens em seus monitores e

transmitem suas conclusões ao árbitro. É este último que toma a decisão final. Pode fazê-lo depois de também consultar as imagens em um monitor localizado na lateral ou confiar exclusivamente no critério dos assistentes (EL PAÍS, 2018).

2.2 ESTRESSE

Segundo Maraschi (2013), o primeiro termo empregado sobre estresse na literatura médica e científica foi feito a partir da síndrome de adaptação geral que é um processo dividido em três fases: a de Reação de Alarme, onde o corpo se prepara para contra-atacar o estressor; a Fase de Resistência, onde o corpo usa suas forças para preservar ou restabelecer um estado de equilíbrio e após certo tempo a Fase de Exaustão, um processo onde o acúmulo de fatores estressores trará problemas de saúde ao indivíduo.

Com a presença da situação estressora nosso corpo é levado a produzir uma resposta que é o resultado da interação entre as características da pessoa e as demandas do meio, ou seja, das discrepâncias entre o meio externo e interno e a percepção do indivíduo quanto à sua capacidade de resposta (MARASCHI, 2013).

De acordo com Maraschi (2013), a resposta compreende aspectos cognitivos, comportamentais e fisiológicos que visam propiciar uma melhor percepção da situação, possibilitando uma busca de soluções e preparando o organismo para agir de maneira rápida e vigorosa.

As situações estressoras são as mais variadas, porém o que a torna estressora não são a sua natureza, mas sim a interpretação do indivíduo frente a essa fonte, pois, o estresse não é considerado sempre como algo ruim ou lesivo ao indivíduo estressado. O mesmo estímulo pode proporcionar um estresse negativo, amedrontador a um indivíduo e um estresse positivo, desafiador e encorajador a outro. (MARASCHI, 2013).

Brandão (2000, *apud* MARASCHI, 2013) define os dois tipos de estresse em *eustress*, ou estresse bom, e o *distress*, ou estresse ruim. O *Eustress* prepara o corpo para a atividade explosiva, deixa o indivíduo alerta e estimula, fisiologicamente, ajudando-o a manter o foco de atenção, a motivação, o entusiasmo e a conservar um alto nível de energia física.

O Distress produz três tipos de sintomas negativos:

1. Físicos: aumentamos batimentos cardíacos, sudorese e respiração ofegante, etc.;
2. Mentais: medo, ansiedade, etc.;
3. Comportamentais: falar rapidamente, maneirismo nervoso, etc.

A ansiedade é uma emoção precedida por um fator estressor. O evento pode, ainda, nem ter acontecido, mas já se caracteriza como um fator estressor. (MARASCHI, 2013)

Dentre os indicadores fisiológicos encontram-se as oscilações dos níveis de ativação, a sensação de fadiga, o aumento da tensão arterial, a respiração mais rápida, a alta sensibilidade à dor, a aceleração do ritmo cardíaco, a sudorese excessiva, a tensão muscular, a boca seca, a sensação de estar alerta e as respostas hormonais (MARASCHI, 2013)

Maraschi (2013) comenta que o esporte é um grande gerador de situações estressoras. Simplesmente por ser uma competição onde o indivíduo pode sair derrotado devido ao seu desempenho não ser dos melhores, por isso, inúmeras fontes de estresse são geradas.

2.3 O ESTRESSE COMO INFLUENCIADOR NA TOMADA DE DECISÃO DO ÁRBITRO

Atualmente, os árbitros que eram considerados como personagens secundários, vêm ganhando uma grande importância no desenrolar das partidas e principalmente um destaque na mídia esportiva, seja por seus acertos ou na maioria das vezes, pelos erros (RABELO JUNIOR, 2010).

Dirigir um jogo envolve inúmeras dificuldades, pois são vários os problemas enfrentados, alguns até mesmo antes de o jogo começar, pela falta de estrutura do futebol, pela conduta dos dirigentes, treinadores e atletas (FERREIRA; BRANDÃO, 2012).

Assim, segundo Pereira, Santos e Cillo (2007), para ser árbitro, não basta ter o conhecimento das regras e um bom preparo físico; é necessário preparo psicológico para que seja possível aplicar as regras em decisões importantes, dentro

de instantes e sob a pressão de atletas, treinadores, torcedores e meios de comunicação.

O árbitro deve apresentar um conjunto de características importantes para garantir sua boa atuação, além das capacidades físicas, também devem ser consideradas e treinadas as capacidades psicológicas para facilitar seu trabalho (SANTOS, 2010).

A figura do árbitro deve mostrar características diversas e importantes para que o mesmo venha a ter uma boa atuação dentro do campo de jogo, como é citado por Santos (2010), o profissional de arbitragem não pode apenas aprimorar e buscar a melhoria da sua capacidade física, mas também é preciso um aprimoramento das suas capacidades psicológicas, esse fator colabora para que o árbitro desenvolva as suas capacidades, permitindo uma boa atuação do árbitro dentro do campo de jogo.

Conforme LANE *et al.* (2006), ao avaliar árbitros de futebol identificaram que os aspectos psicológicos foram identificados como os mais significativos em relação ao desencadeamento do estresse nesses indivíduos, o que interferiu no processo de tomada de decisão.

De acordo com Silva e Rech, (2008) o árbitro está inserido em um ambiente que envolve tomada de decisões e, curtos intervalos de tempo, exigindo eficiência e precisão.

A função do árbitro se estabelece em um processo contínuo de tomada de decisões com muita pressão, essas decisões são feitas por meio de processos subjetivos de avaliação de determinadas situações, estressoras. (COSTA *et al.*, 2010).

Para Samulski *et al.* (2009), o estresse é o produto da interação do homem com o seu meio ambiente físico. Sendo assim, durante uma partida, o árbitro de futebol se depara com situações estressoras como a marcação ou não de uma falta, pênalti ou advertência a um atleta aplicando cartão amarelo e vermelho.

Portanto, conhecer as situações é de fundamental importância para controlar a percepção subjetiva das mesmas, o que levaria a uma melhora do rendimento destes profissionais (LANE *et al.*, 2006).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O presente estudo tem como objetivo principal Identificar os aspectos de estresse que podem interferir na tomada de decisão do árbitro de futebol de campo.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender acerca da origem e evolução do futebol no mundo e no Brasil;
- Descrever a importância da função do árbitro de futebol de campo;
- Definir o conceito de estresse e os seus tipos;
- Identificar como o estresse influencia na arbitragem.

4 METODOLOGIA

Esse estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica que segundo Lakatos e Marconi (2009) implica no levantamento de dados de modo indireto através de fontes secundárias como livros, revistas, publicações avulsas de forma que o investigador tenha acesso a publicações relacionadas ao assunto que o pesquisador estuda, podendo-se levantar novos questionamentos dentro de uma pesquisa já realizada.

Para elaboração do estudo foram adotadas as recomendações de Lakatos e Marconi (2009), tais como: escolha do tema; elaboração do plano de trabalho; análise; interpretação e redação. Foram determinados os seguintes critérios de inclusão para a escolha dos estudos: delimitação do período de tempo entre os anos de 2006 e 2019 que tenham como tema central o trato do estresse na arbitragem de futebol de campo, assim como, aos estudos relacionados ao futebol de campo e a arbitragem em si. Os critérios de exclusão foram: estudos que fogem da temática proposta e que estejam fora do período de ano determinado.

As bases de dados utilizadas para foram o Google Acadêmico e SciELO onde foram utilizadas os seguintes descritores: arbitragem, futebol e estresse, no qual foram levantados estudos relacionados ao tema proposto onde foram localizados, aproximadamente 125 trabalhos com os descritores, porém após a análise dos mesmos e respeitando os critérios de inclusão, foram utilizados nesta pesquisa o total de 13 trabalhos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Pereira *et al.* (2007), existe uma forte relação entre as capacidades psicológicas dos árbitros e o desempenho dos mesmos, deste modo o sucesso do árbitro depende de suas capacidades mentais, confiança, concentração e controle emocional. Os árbitros falam com frequência da importância da capacidade mental, na realização de tarefas difíceis, de tomar uma decisão polêmica, não perder controle em jogo, permanecer calmo e não se deixar se incomodar.

De acordo com o comentário de Pereira (2007), é possível notarmos que, para o árbitro conseguir uma boa atuação dentro do campo de jogo, ele depende de suas capacidades psicológicas, inclusive os próprios árbitros através do estudo realizado, relataram este fato, que para não perder o controle do jogo, não tomar uma decisão equivocada e não deixar se incomodar pelas situações que possam ocorrer durante a realização da partida é preciso que o árbitro esteja não somente por dentro das regras do jogo, mas também relatam a importância de estar bem nos seus aspectos psicológicos, é preciso estar bem concentrado, com confiança e acima de tudo com o controle emocional.

A atuação do árbitro é o ponto chave para a partida, mas para que tenham boa atuação necessitam não só de preparo técnico, como também de boa preparação psicológica; são cobrados excessivamente e, apesar disso, eles devem ser precisos e objetivos, pois sua atuação pode definir o espetáculo esportivo. Para que o trabalho do árbitro se dê de forma imparcial e justa, existem alguns fatores que devem ser considerados como o estado emocional (PEREIRA, 2007).

Diante desta colocação, podemos afirmar que, sem dúvida a figura do árbitro é fundamental para que ocorra tudo bem numa partida de futebol, portanto, a atuação do mesmo não depende tão somente do seu preparo e das suas capacidades técnicas, mas também de sua preparação psicológica, em uma partida de futebol existe uma cobrança excessiva em cima da arbitragem, por isso, o árbitro deve ser preciso e objetivo em suas escolhas e determinações dentro do campo de jogo, para isso, o estado emocional do árbitro deve ser considerado.

A obrigação de não errar nas tomadas de decisão em lances da partida é uma das principais causas que podem gerar estresse nos árbitros, principalmente no que

diz respeito ao controle das emoções mediante tomadas de decisão equivocadas provocadas por processos de falha humana; dentro desse contexto, a elevada cobertura da mídia e elevado número de interesses esportivos e financeiros envolvidos tornam o ambiente ainda mais estressante para o árbitro (COSTA *et al.*, 2010).

A partir da afirmação de Costa (2010), podemos afirmar que o árbitro está inserido em um meio causador de estresse, devido às cobranças que existem com ele durante a partida, pois, o árbitro tem por obrigação não errar em suas tomadas de decisão, que são muitas durante a realização da partida, por isso, é comum que durante o jogo surjam situações estressoras, que levam o árbitro a um possível erro, portanto, é de fundamental importância que o mesmo tenha domínio sobre as suas capacidades psicológicas, para não se submeter a esse tipo de situação estressora gerado pela cobrança e pelo contexto que envolve o futebol de campo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante uma partida de futebol, o árbitro toma inúmeras decisões, ele também é cobrado em diversas capacidades, são elas: física, técnica e psicológica. O objetivo do estudo foi específico para a sua capacidade psicológica mais precisamente para o estresse e como este fator psicológico influencia na sua tomada de decisão.

Conclui-se baseado nos resultados obtidos que o estresse causado pelos diversos fatores que envolvem o meio do futebol e pela cobrança exercida sobre o árbitro, pode sim influenciar em suas escolhas e decisões dentro do campo de jogo e isso pode acarretar em diversos outros fatores, como a perda do controle da partida e por consequência leva a uma má atuação do árbitro.

Para que isso não aconteça é necessário que o árbitro não apenas aprimore as suas capacidades físicas e o seu estudo das regras, que engloba a capacidade técnica, mas também é de fundamental importância que o árbitro busque a melhora e o aprimoramento das suas capacidades/ habilidades psicológicas, para que ele esteja preparado para situações adversas que possam acontecer durante a sua atuação.

REFERÊNCIAS

- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Regras de Futebol 2018/19**. Rio de Janeiro: Confederação Brasileira de Futebol, 2018. 224 p.
- COSTA, V. T. *et al.* Análise estresse psíquico em árbitros de futebol. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v.3, n. 2, p. 001-016, jul./dez. 2010.
- EL PAÍS. **VAR**: o que é e como funciona a vídeo- arbitragem no futebol. Madrid: El país, 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/29/deportes/1490774378_402315.html. Acesso em: 06 de Jun. 2019.
- FRUTOSO, V. A. **A imagem do árbitro de futebol e as mídias televisivas: elementos para um estudo comparativo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social Habilitação em Jornalismo)- Fundação Educacional do Município de Assis, Assis, 2009.
- FERREIRA, R.D; BRANDÃO, M. R. F. Árbitro Brasileiro de Futebol Profissional: Percepção do significado do arbitrar. **Rev. Educ. Fis/UEN**, São Paulo. v. 23, n. 2, p. 229-238, 2. Trim. 2012.
- LANE, A.M.; NEVILL, A.M.; AHMAD, N.S.; BALMER, N. Soccer referee decision-making: Shall I blow the whistle?. **Journal of Sports Science and Medicine**, Wolverhampton, v. 5, n. 2. p. 243-253. 2006.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MANOEL, G. B. **A evolução histórica do futebol no Brasil: O início de sua construção como identidade nacional**. Universidade Do Futebol. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/a-evolucao-historica-do-futebol-no-brasil/>. Acesso em: 06 de Jun. 2019.
- MATTAR, Michel. Gestão de clubes de futebol. *In*: BASTOS, Flávia da Cunha (org.); MAZZEI, Leandro Carlos (org.). **Gestão do Esporte No Brasil, Desafios e perspectivas**. São Paulo: Ed. Icone Editora, 2012.
- MARASCHI, N. S. **Interferência psicológica de erros de arbitragem em equipes beneficiadas, prejudicadas e de arbitragem**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física)- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, Rio Claro, 2013.
- MEZZADRI, Fernando Marinho. As possíveis interferências do Estado na estrutura do futebol brasileiro. *In*: RIBEIRO: Luiz (org.). **Futebol e Globalização**. São Paulo. Ed. FONTOURA, 2013.
- Origem do Futebol no Brasil**. [s.d.]. Disponível em: futebol-no-brasil.info/origem-do-futebol-no-brasil.html. Acesso em: 05 jun. 2019.
- PEREIRA, N. F. *et al.* **Arbitragem no futebol de campo: estresse como produto de controle coercitivo**. Minas Gerais: Centro Universitário Newton Paiva, 2007.

PEREIRA, N. F.; SANTOS, R. G. M.; CILLO, E. N. P. Arbitragem no futebol de campo: Estresse como produto de controle aversivo. **Revista brasileira de psicologia do esporte**, São Paulo, v. 1, p. 2-10, 2007.

RABELO JUNIOR, A. A. **Análise das habilidades psicológicas dos árbitros da Federação Mineira de Futebol**. Trabalho de Conclusão de Curso- Escola de Educação Física, fisioterapia e terapia ocupacional, Universidade Federal de Minas. Belo Horizonte, 2010.

RAVAGNANI, Fabricio. **Origem, evolução e atualidade do futebol no cenário mundial**. Universidade do Futebol. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/origem-evolucao-e-atualidade-do-futebol-no-cenario-mundial/>. Acesso em: 05 de Jun. 2019.

SANTOS, V.M. **Análise da Atenção e Concentração para o Árbitro de Futebol através de um Referencial Teórico**. Monografia (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SAMULSKI, D.M., NOCE, F., & CHAGAS, M.H. Estresse. *In*: SAMULSKI, D.M. (Org), **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas**. Barueri: Ed Manole, São Paulo, 2009, pp. 231-264.

SILVA, A.I., & RECH, C.R. Somatotipo e composição corporal de árbitros e árbitros assistentes da CBF. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Curitiba, v. 10 n. 2, p. 143-148, 2008.

SOUZA, Gustavo. **Arbitragem de vídeo no futebol: entenda**. Universidade do Futebol. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/arbitragem-de-video-no-futebol-entenda/>. Acesso em: 06 jun. 2019.

VORER, R.C.; GUIMARÃES, M.G.V.; RIBEIRO, E.R. **Futebol: História, técnica e treino de goleiro**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 262 p.